Rud. Facha Academica

O CONCILIADOR

Director THIAGO DE CASTRO

Redactores: *Cel. Cordova Passos, Rufino Figueiredo, Mario Costa, Pharm. Joaquim Waltrick, Virgilio Godinho, prof. Trajano Sousa.*

Gerente JOCUNDINO GODINHO

ANNO I — Lages, 26 de Outubro de 1929 — N. 30

COSMORAMA

Em o nosso relancear de olhos or sobre a politica internacioal e os seus grandes vultos, sensivel perda acaba de se nos deparar para o Velho Mundo e, quiçá, para o mundo universo, com a morte do grande estadista allemão do após-guerra, Gustavo Stresemann, occorrida em Berlim, a 3 do andante.

E a figura do extincto chanceller do Reich merece aos brasileiros, povo pacifico por indole, as melhores sympatias, graças á sua actuação na politica européa, como um animador das idéas pacifistas, um pregoeiro e batalhador imperterrito e indefesso que sempre pugnou em pról do sentimento sagrado da paz mundial.

Lutando dentro da Allemanha com as paixões tempestuosas dos partidos monarchicos, nacionalistas e ultranacionalistas, de que se constituira inimigo, conseguiu para logo alcandorar-se a uma posição de inconfundivel destaque para a Republica Allemã,

No curto espaço de seis annos logrou desfazer toda a estructura odiosa do tratado de Versalhes.

Como visasse a politica extrangeira do Reich uma alliança com a Russia, no intuito visivel de enfrentar com a força dos Soviets, a oppressão alliada, que continuava a exercer-se com a pratica da mal-entendida «politica dos marechaes», posta em vigor pela França, Stresemann comprehendeu que seria inutil pretender mitigar as durezas do tratado de Versalhes, assumindo attitudes de hostilidade, levantando na Europa o fantasma de uma colligação teuto-russa.

Tratou, pois, de reconciliar a Allemanha com os seus antigos inimigos, de reconduzi-la ao seu papel de grande potencia, encaminhando e obtendo o seu ingresso na Liga das Nações, como parte permanente do seu Conselho, no mesmo pé que todas as outras grandes potencias do mundo.

A evacuação da Rhenania, antecipada de um lustro; a realização do accôrdo metallurgico franco-allemão; as negociações com a Inglaterra sobre as possibilidades da restituição de certas colonias á Allemanha—constituem ainda victorias relevantes deste grande e habil diplomata.

Londres, em 1924; Locarno, em 1925; Genebra, em 1926; Haya, em 1929 — são as etapas esplendidas de sua carreira luminosa.

Demais disso, Stresemann encontrou nos srs. Briand e Austen Chamberlain dois collaboradores efficazes e bem intencionados á altura da sua grandiosa missão.

Considerado, com justeza, o vulto mais notavel da nova Allemanha, Stresemann tem sido collocado pela imprensa ao lado de Bismark, de Ebert e Rathenau.

E' que dotado de uma admiravel actividade e superior tino diplomatico, preoccupou-se sempre em reconstituir a grandeza politica e economica da sua patria, dentro da orbita da harmonia geral dos interesses europeus.

Em summa, o extincto chanceller germanico não foi emfim apenas um bom allemão, mas tambem um bom europeu, sempre preoccupado pelas nobres aspirações da reconstituição de uma Europa forte e unida pela organização de uma paz duradoura, dentro das normas juridicas e sobre as bases dos interesses economicos.

Um cosmopolita

Tempos bravos

(Conto de THEOPHILO CARO)

Continuação

III

— Prompto, meu coronel.

— De onde vem, cidadão tenente?

— Este ferimento o diz, meu coronel.

Recebi-o no ataque da floresta de Kornak e, apezar meu, desfalleci. Estive convalescendo n'uma caverna a quinhentos passos da aldeia tomada pelos nossos.

— Só ?

— Não, meu coronel, um irmão serviu-me de enfermeiro e conduziu-me em seus hombros até alli.

— Quem é elle ?

— Um aldeão.

— *Chouan ?*

Jacques titubeou, não sabia mentir; mas levantando a fronte:

— Sei que é meu irmão, coronel.

— Veremos isto mais tarde. Recolha-se á sua companhia, cidadão tenente, e aguarde o conselho de investigação que o considera desertor.

— Prompto, meu coronel.

E fazendo a continencia militar, Jacques apresentou-se ao seu capitão. Submettido ao mesmo interrogatorio sob a mesma suspeita, foi-lhe annunciada a reunião do conselho para o dia seguinte.

Entretanto uma escolta foi enviada ás cercanias da aldeia e batia o matto em busca do esconderijo onde o tenente se acoitára. As pesquizas, conduzidas por um sargento veterano, mostraram a alfurja, onde o monte de palhas seccas e uns restos de alimento denunciavam o valhacouto de Allan e a estada do ferido. Dois homens postaram-se na caverna, afastando-se a escolta, formada em semi-circulo. O dia e a noite passaram nesta espectativa.

Ao alvorecer, o estalido dos gravetos que juncavam o solo preveniu a chegada da presa. A escolta, de bruços, não fez um movimento, mas o canto do cuco, imitado á perfeição, annunciou aos da caverna a proximidade da caça. Allan vinha fatigado da longa jornada que emprehendera em busca de um sitio de melhor abrigo para o irmão. Estremeceu áquelle pio. Seria um signal, seria um aviso ? Deteve-se, suspeitoso e á escuta, mas vendo tudo em silencio, encaminhou-se para a entrada da furna.

— Alto ! — bradou uma voz.

E dois canos encostaram-se-lhe ao peito, emquanto, ao redor fechava-se o circulo da escolta. Colhido de imprevisto, Allan não offereceu resistencia.

— Jacques ? gritou.

— O tenente está recolhido á sua companhia — avisou o sargento que chegára. E entrementes, manietava o prisioneiro, logo posto em quadrado,

— Agora, marche, cidadão — ordenou o veterano.

Horas depois apresentava-se a escolta ao capitão. O capitão mandou-a ao coronel e este ao commissario da Junta de Salvação Publica. O conselho de guerra formou-se rapidamente com os tres.

— Quem és ? — perguntou o commissario.

— Allan Kornec.

—E's irmão do tenente Jacques Kornec ?

— Sim, eu o sou — respondeu o prisioneiro.

— *Chouan ?*

— Sim, pelo rei — disse descobrindo-se.

— Tragam o tenente Kornec — ordenou o commissario, que presidia o conselho.

Momentos depois compareceu o official e foi collocado ao lado de Allan.

— Sabias que teu irmão é *chouan?*

— Sei que é meu irmão — respondeu.

— Elle acaba de o confessar. Sabeis que entre nós não ha prisioneiros. Vá armar-se, cidadão tenente, para commandar a escolta que vae fusilar este *chouan.*

Os dois outros membros do conselho entreolharam-se, coçando duramente a barba. A assistencia, de officiaes e soldados, não poude conter um movimento de espanto. O commissario queria, claramente, um fratricidio legal e, mais que isto, a ingratidão e a amoralidade flagrantes á dedicação fraterna de Allan.

Todos volveram-se para o juiz que ultrapassava os limites da pena e frio e imperturbavel dominava a multidão com o seu duro olhar de aguia.

— Cidadão commissario... balbuciou Jacques.

— Obedeça, cidadão tenente ! — impoz o magistrado.

— Appello para o conselho — gritou o tenente.

Os labios do commissario abriram-se n'um orgulho indomavel.

— Que dizeis, cidadão tenente ? A Junta de Salvação Publica não conhece autoridade que se lhe anteponha.

— Appello para o conselho — repetiu Jacques, volvendo o olhar angustiado para o coronel e o capitão.

Aquelle, mais graduado, tornou a coçar a barba e após um momento de reflexão, em que jogava a vida:

— Cidadão commissario — disse; — não desconhecemos que a Junta de Salvação Publica é soberana nas suas decisões; mas nós estamos em conselho de guerra e temos voto.

Tu ès aqui um delegado da Junta, mas outro voto. Somos de parecer que este *chouan* seja fusilado immediatamente, como inimigo da Republica. Quanto ao tenente Jacques Kornec, consideramol-o desertor e merece tambem ser fusilado como traidor, por ter recebido auxilio e entrado em entendimento com o inimigo; mas, não confirmamos a tua sentença mandando o irmão fusilar o irmão.

— Jogais a cabeça, cidadãos — disse o commissario imperturbavel — mas acceito o vosso veridicto, com representação á Junta de Salvação Publica. Tremei, porèm, cidadãos.

— Cumprimos o nosso dever de honra militar e somos votos deliberantes — volveu serenamente o capitão.

— Seja. Entretanto, em nome da Convenção Nacional, recolhei-vos presos ao estado-maior, por desobediencia a um delegado da Junta de Salvação Publica.

Toda a assistencia tremeu de colera, mas o olhar aquilino do commissario todo — poderoso estancou subitamente o murmurio de reprovação, e todos baixaram a cabeça.

— Escolta — ordenou o commissario — conduzi á masmorra do castello o tenente Jacques Kornec e este *chouan.* Respondeis-me por elles.

E solevando todo o auditorio n'um gesto de autoridade:

— Está suspensa a sessão do conselho de guerra — disse, e tirando o seu chapéo tricornio, bradou:

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

— Viva a Republica, cidadãos !

— Viva ! responderam todos, tocando as barretinas com a mão espalmada, excepto Allan.

A sessão estava suspensa. Os officiaes fizeram a continencia e afastaram-se, sendo Jacques conduzido ao castello em companhia de Allan. Eram agora duas victimas sacrificadas á salvação publica e bem podiam fundir-se n'um só calabouço e n'uma só descarga.

Comtudo, o acampamento crescera na admiração delles e na magoa da prisão dos seus chefes. O proprio major, que assumira o commando da tropa, não podia occultar a sua irritação, arrastando impetuosamente a espada e as esporas n'um gesto sacudido e impetuoso. Era demasiada a autoridade do delegado da Junta, obscuro membro da Convenção Nacional, que não tinha a noção da dignidade e cobria-se a si mesmo com extremos tortuosos. A publica desautoração dos membros do conselho, a sentença feroz por elle proferida contra principios de humanidade e de honra militar, haviam revoltado o major e todo o acampamento que, contra os habitos, enchera-se de silencio taciturno, cortado apenas pelo alerta das sentinellas e o ruto de tambores e clarins nas horas regimentaes. Tanta era, porém, a terrivel autoridade da Junta de Salvação Publica, que a guarnição não ousava murmurar.

Subito, um emissario a cavallo, ferindo lume na calçada das viellas, passou á desfilada, levando a Paris o relatorio do commissario. Mas, logo após, o acampamento recahiu no silencio taciturno d'aquelle dia fatidico.

No calabouço do castello, Jacques e Allan, enlaçados n'um abraço fraterno, conversavam tranquillos e sorridentes, alheios á ira concentrada cá fóra e indifferentes ao seu proprio destino.

IV

Tres dias passaram da reunião do conselho de guerra. A situação era a mesma. O acampamento, silencioso e triste, parecia tomado de um desalento profundo. Debalde o commissario, seguido da officialidade restante, percorria os postos avançados e promovia reuniões em que insinuava conversações amenas e espirituosas. O mau estar geral era contagioso e a conversação em breve decahia. O commissario, no emtanto, mantinha uma calma estoica, aguardando a resposta de Paris.

Uma noite, porém, sobreveio o ataque inesperado de uma columna do exercito vendeano. A columna era forte em armas e em homens, commandada por um dos mais bravos capitães dessa guerra maldita. Apezar da serenidade do commissario, surgindo com a sua faixa tricolor ao lado do major e onde mais accesa ia a refrega, apezar da bravura dos veteranos affeitos a mil combates, a massa atacante, muito mais numerosa, ia desalojando aos poucos a tropa da Republica. O coronel mandara pedir em vão para pôr-se á testa da sua gente. Não foi attendido, porque estava preso á ordem da Convenção Nacional e só a Convenção podia agora relaxar a prisão.

O combate proseguia nas ruas estreitas, nos cercados e hortas, nas casas entrincheiradas e no proprio castello transformado em cidadella.

Por fim, os republicanos cederam á pressão do numero, e, ao toque de retirada dos clarins, evacuaram a praça n'uma sortida feliz. Mas não foram perseguidos além dos ultimos abrigos, porque a artilheria se conservára intacta, não obstante os desesperados esforços dos vendeanos por inutilisal-a.

Habituados a combater na floresta, servindo-se de esconderijos, occultando-se em trincheiras naturaes, não ousavam bater-se a descoberto, em campo raso, contra os quadrados de veteranos aguerridos, e tendo a cada quina e no centro uma bateria completa. Fôra a infanteria que se derrotára, atacada corpo a corpo n'aquelle labyrintho de viellas sombrias; o parque de artilheria porém, postado á bocca da rua principal, salvou-se por inteiro, marchando á frente da columna por não ter podido funccionar no entrevello. E a seguir, n'uma pequena culminancia, escancarava as suas guélas voltadas para a praça, prestes a abrir fogo. O coronel, n'um impeto de colera, tão raro á sua calma habitual, quebrára a espada, e, peito e cabeça descobertos, fôra o ultimo a abandonar a praça vergonhosamente despejada.

Emquanto isto se passava, no calabouço do castello os dois irmãos escutavam e comprehendiam os rumores externos da mosquetaria, dos gritos selvagens dos combatentes e das portas que voavam em estilhaços. E nunca souberam como teria succedido aquillo, mas, porventura, um ataque dos *chouans* recalcara a guarda contra a prisão, e, por instincto de suprema defesa, alguem abrira a porta para nella se entrincheirar. Comtudo, ninguem entrára no calabouço; um punhado de corpos massacrados, em monte, vedava a entrada.

Se aqui ficamos — disse Allan — um de nós morrerá. Irmão, queres vir commigo ?

— Não — retrucou Jacques — quero ir onde o dever me chama.

Os dois irmãos abraçaram-se n'um ultimo adeus, e, saltando o parapeito de cadaveres, cada um correu em sentido opposto.

Os *chouans* formavam já no extremo da praça para internarem-se nas catingas antes do romper do dia. Jacques encontrou a passagem deserta e em breve alcançava o fundo da columna republicana que fechava a retaguarda.

— Prompto, meu coronel.

O coronel, emocionado por aquella entrega voluntaria, estendeu-lhe a mão, redarguindo:

— Sou prisioneiro tambem, tenente. Apresentai-vos ao commissario da Junta de Salvação Publica.

Mais alguns momentos e:

— Prompto, cidadão commissario.

O commissario olhou-o fixamente, surprehendido, mas, no fundo, contente.

Que fizeste do *chouan* prisioneiro, cidadão tenente ?

— Não estava á minha guarda e fugiu para os seus, cidadão commissario.

— Está bem. Recolha-se ao centro da columna e aguarde ordens — disse.

Ao romper do dia, Jacques permanecia firme no centro da sua companhia. Acabavam de chegar os despachos de Paris. A Junta de Salvação Publica apenas destituia do commando o coronel, com uma clemencia inesperada; privava do posto o capitão, e ordenava ao tenente o fusilamento do *chouan*, sendo em seguida fusilado tambem. A noticia correu célere por toda a columna.

Todos tremeram ás ordens de Paris e mais de um veterano sentiu os grossos bigodes orvalhados de uma lagrima furtiva.

Beberam-na silenciosamente, mordendo os labios. Jacques sorria, certo de que não podia cumprir a unica parte da sentença que lhe era verdadeiramente odiosa. E com o sorriso nos labios, volvendo-se para o commissario, pediu:

— Desejo eu proprio commandar o pelotão do meu fuzilamento, cidadão commissario.

Pelos olhos deste passou uma nevoa, subitamente apagada, que só Jacques percebeu.

— Obrigado, cidadão - volveu o tenente a um gesto affirmativo do commissario, que readquirira o habitual aprumo.

Em seguida, voltando-se para a sua companhia:

— Cabo Remy, organise um pelotão n'aquella esplanada. Eu o seguirei.

O dia levantava n'um explendor radiante. A esplanada ficava em frente da columna, ao sopé da matta emmaranhada que descia do monte. O pelotão formou na esplanada emquanto os tambores rufavam uma surda marcha funebre.

Jacques avançou e tomando a espada de um collega, beijou-a no copo. Postou-se depois em frente ao pelotão, emquanto todos os olhares, scintillantes do heroismo d'aquella scena, fitavam-se no joven tenente. Elle abriu a bocca e ia ordenar a pontaria, quando um grito resoou da borda da matta, á cavalleiro da esplanada.

Um mancebo, agitando na dextra o gorro aldeão, corria veloz, aos saltos, em direcção á esplanada, e acercando-se de Jacques:

— Aqui estou, irmão. Morreremos juntos.

Jacques estreitou-o ao peito e virando-se para onde estava o Commissario, disse simplesmente:

— Cumpra-se a sentença da Junta de Salvação Publica, cidadão commissario.

E voltando-se para o pelotão com o irmão ao lado, alçou a espada e bradou:

— Viva a Republica !

— Viva o Rei ! — respondeu Allan.

Uma descarga do pelotão abateu a um tempo os dois heroes obscuros dessa insania, que foi o Terror, e dessa maravilha, que foi a Revolução Franceza.

Em campos oppostos, ambos morreram pela Patria n'um só élo de fraternidade.

Cântico da noite

Tradução do alemão, de Matias Cláudius

Surgiu a branca lua...
No espaço a luz flutua
Dos astros a brilhar.
Repousa a selva umbrosa,
Da relva remançosa
Evola a névoa ao ar.

Quão quêdo jaz o mundo
Em seu torpor profundo,
Tão plácido, loução...
Semelha astral guarida,
Onde os baldões da lida
No olvido escoar se vão.

Remonta a meiga Febe...
Nem todo se percebe
O disco sem igual.
Assim aqui na terra:
Oh ! quanto arcano encerra,
Que escapa ao vil mortal ! . . .

Nós míseros viventes
Bem somos uns dementes,
Iníquos, néscios réus:
Forjamos altos planos,
Colhemos desenganos;
— Desviamo-nos de Deus.

Pai, dá que em ti confiemos,
O vão prazer odiemos,
Quanto é caduco e vil.
Dá que, em louçã candura,
Vivamos vida pura.,
Qual bando juvenil.

Alfim, sem mais tormentos,
Pai, quere a teus assentos
Nós todos convocar.
E quando arrebatados,
Nos deixa aconchegados
Contigo, além, morar!

Repouso. irmãos, busquemos,
A Deus nos entreguemos.
— Quão fresca a viração ! —
Pai, livra-nos do imigo,
Concede o sono amigo,
Alívio ao triste irmão !

TRAJANO SOUSA

O momento politico

O momento politico é consagrado á escolha do futuro Chefe da Nação.

De um lado e outro vemos dois illustres brasileiros : um presidindo ao rico e bello Estado de S. Paulo, outro ao glorioso Rio Grande do Sul.

Lages, bello municipio de um grande povo, cavalheiro e bom, deste rico pedaço do Brasil, que é S. Catharina, está fazendo uma campanha politica que eleva a nossa gente e o nome da nossa terra.

Muito deve lucrar com isto a mocidade, que é a vida, a esperança, os homens de amanhã, responsaveis pelos destinos do Brasil.

O grande Ruy Barbosa, antes de fechar os olhos, disse aos moços de S. Paulo: Mocidade, salvae o Brasil, salvando a vós mesmos. Não é sonho, meus amigos,

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

eu bem sinto nas pulsações do sangue essa resurreição almejada.

Oxalá, eu veja, no horisonte, os primeiros indicios, antes que se me fechem os olhos.»

E a mocidade de hoje cumpre o seu dever, pela imprensa, pela palavra na praça publica e tornando-se eleitor para votar no dia 1· de Março.

—

Domingo ultimo teve logar, no Theatro Municipal, em vista do tempo chuvoso, o annunciado comicio pró Julio Prestes — Vital Soares.

Os camarotes, platéa e galeria, estavam replectos de senhoras, senhorinhas e cavalheiros, onde notamos tambem adeptos das candidaturas Getulio Vargas — João Pessoa, demonstrando que em Lages a lucta está sendo travado com muito empenho e enthusiasmo, mas no terreno elevado das ideias, com ordem e o respeito as opiniões alheias.

Do palco, onde estavam ao lado dos srs. dr. Walmor Ribeiro, vice-presidente do Estado, cel. Caetano Costa, Prefeito Municipal, José Athanazio de Liz Lemos, Aristides Ramos Vieira, e João Ribeiro Branco, usaram da palavra os srs. Ruben Furtado, nosso collega de imprensa, bacharel Argêo Godinho Furtado, Paulino Saldanha do Amaral, deputado Indalecio Arruda, jornalista Tito Carvalho, director do nosso collega «Republica,» orgam do Partido Republicano Catharinense que se publica em Florianopolis, deputado Octacilio Costa e dr. Francisco Galloti, engenheiro chefe das Obras do Porto da Laguna e director do nosso collega «A Cidade,» jornal daquelle municipio.

Os oradores fallaram com eloquencia sobre o momento politico.

Durante o comicio a banda da sociedade de «Cultura Musical» executou bellos dobrados.

Em Lages e em todo o Estado notamos muito enthusiasmo e ordem para o pleito de 1° de Março.

E tudo isto devemos ao governo brilhante do sr. Presidente Adolpho Konder que fez de Santa Catharina uma terra de opinião, de progresso e liberdade.

Aspectos geraes

O maior e melhor elogio de um governo deve ser aquelle que brota expontaneo da alma do povo sem artificios e sem rethorica.

A opinião publica forma-se n'um imperativo de que nem sempre se conhece a razão precipua, mas é, afinal, a summula de muitas razões concertantes. A coordenação das parcellas é precisamente o que permitte a formação do juiso global; entretanto a grande maioria, desconhecendo ou despresando-as, limita-se, ao julgamento em bloco. E quando n'essa synthese peculiar que inverte as causas ao effeito affirma as qualidades de um governo, não ha duvidar da exactidão do conceito.

No trato com o publico de diversas localidades e de todas as classes, do governo do sr. dr Adolpho Konder não temos ouvido o refrão de scepticismo que margeia de ordinario a obra administrativa, e, o que mais é pudemos testemunhar a declarada sympathia que vem acompanhando o ocaso deste quadriennio com uma confiança que não é céga, mas positiva e consolidada pelos tres annos deccorridos.

Diz-se que o erro e a verdade nasceram com o homem; entretanto, os pendores e as manifestações collectivas participam de algo divino, que os antigos romanos consubstanciaram na admiravel maxima de quatro palavras apenas. De onde a critica do governo actual ha de buscar o segredo, sem fastidiosa analyse, para explicar o milagre, se é que existe milagre explicavel.

Menos autorisados, por sem duvida, tentemos fazer rapidamente o que qualquer outro faria melhor. Não é um estudo, já se vê, mas o ligeiro escorço de um só aspecto porventura a determinante dessa aura benigna que ao empallidecer da estrella a circunda de um halo luminoso.

A' nossa observação pessoal sem o cultivo da intimidade que favorece os retoques do quadro e pinta o fundo com as meias tintas que realçam o plano, onde a figura principal se desenha n'um colorido de arte e psychologia mais vivo — para nós, está visto, é simplesmente superficial. Por isso mesmo talvez a rudeza do esboço favoreça as linhas dominantes, por certo menos doces, mas possivelmente mais caracteristicas. E' que, em boa verdade, os homens de Estado devem ser estudados no seu feitio puramente externo, aquelle que se fórma pelos actos publicos, pela diretriz de governo, pelas fórmas da sua entrosagem administrativa, creando-se uma personalidade politica que nem sempre está certa com a individualidade physica e os apanagios da propria vida moral.

Contrariamente aos costumes porventura exclusivamente brasileiros, que confundem e maltratam os homens publicos emprestando-lhes qualidades pejorativas, temos o habito patriotico e optimista de estima-los e venera-los mesmo, atravez o bem que puderam fazer, subtrahindo as parcellas menores que as circumstancias impuzeram; porque, em qualquer campo de direcção, sempre foi evidente não responder a acção pela exacta intenção que a ditou. Faz-se o que se póde e até onde a vontade póde alcançar no entrevero das circumstancias das opportunidades e dos imprevistos que são incoerciveis. Temos houvido dizer, por exemplo, que Lauro Muller, duas vezes Ministro, muito mais pudera fazer por seu Estado; e, comtudo, a larga projecção da sua personalidade politica não deixou de occupar uma posição eminente no scenario nacional, onde o brilho do seu talento, a finura do seu espirito e as actividades do seu ministerio creavam uma capital modelo e um Brasil moderno. Engenheiro, foi chanceller e chanceller que substituiu com honra o grande Rio Rranco. Personagens assim são glorias de seu Estado, são glorias nacionaes.

Pois sim. Já no inicio da actual campanha presidencial homens publicos de grande valor e real prestigio teem-se trocado doestos pesados e arrancado armas em pleno Congresso Nacional, insinuando que só o merito do talento não se apresilha bem á linha de uma compostura nobre. A vehemencia dos debates tirou-lhes a calma precisa e os restituiu ao temperamento, não destituido de grosseria. A personalidade de Adolpho Konder, neste particular, resalta ao envez, por uma calma inalteravel uma elegancia moral veramente empolgante, pleiteando, os seus ideaes sem transigir, mas sem ferir tambem. Offerece nisto o aspecto nitido do liberalismo pratico, da democracia sadia que se agita n'um ambiente de altruismo e remove as massas para um padrão mais alto de cultura e de civismo.

Não ha em todo o Estado, pelo menos até agora, uma demissão de funccionario, um acto de compressão, uma simples nota vulgar de abuso das pequenas autoridades, geralmente soffregas de recommendar-se á benevolencia do governo no presupposto de que assim dão arrhas de fidelidade partidaria.

Longe disto o Presidente encara o problema sob uma linha impeccavel, convicto, talvez, de que o seu innegavel espirito de tolerancia é o primeiro e o maior exemplo de paz e de ordem, dentro das quaes se processa o liberalismo verdadeiro suasorio e por fim dominador.

Este feitio do seu governo tem merecido e merece de facto a confiança e o applauso do povo desde a classe operaria que lhe foi levar os protestos da sua solidariedade, aos representantes desse mesmo povo que no Congresso Nacional e na Assembléa do Estado secundam a sua orientação e marcam o concerto de uma harmonia de vistas edificante.

E' bem verdade que em todos os agrupamentos humanos o chefe ou clan, o rei ou o presidente, imprime no grupo governado os traços salientes do seu proprio caracter. Delle depende, pela força suggestiva do exemplo uma orientação que infiltra suave ou violentamente no nucleo social, talhando neste como que a medida exacta da conducta e da compostura do seu gestor. E pois, a linha marcante da expansão economica, da tranquillidade publica e da ordem social em Santa Catharina póde e deve ser uma expressão legitima da formação espiritual, da cultura civica e do treino administrativo do seu Presidente.

Se o seu criterio politico é fructo da educação, medida do temperamento, licção de escola ou remate de uma aprendizagem diplomatica — não o podemos dizer da distancia em que voluntariamente nos temos comprazido em guardar a linha de uma perfeita cortezia. Mas pelo aspecto externo, que é do dominio publico e está ao alcance de todas as observações, as mais summarias que sejam, póde-se entrever a symbiose desses factores reunidos e reciprocamente estimulados na seiva commum, formando o fecho que estereotypa uma capacidade brilhante e polymorpha ao serviço de uma personalidade talhada na melhor esthetica moral.

Com este aprumo, o Presidente de Santa Catharina tem aberto para si e para a grandeza do seu Estado horizontes de largo descortino. A mentalidade nova dos que, educados no regimem republicano, trouxeram das escolas a noção de um Brasil continental e internacionalmente grande, de uma Patria livre e de um liberalismo puro, encontra nelle um expoente susceptivel de grande projecção no scenario da politica nacional.

Serão estas considerações geraes o segredo da sympathia e da forte confiança que ao povo catharinense inspira o preclaro Presidente?

Aos olhos da generalidade, a que falta, em regra, o senso dos detalhes e dos arabescos mais finos, o que mais fere a vista, é o colorido da illuminura; o conjuncto, a visão em bloco, agrada ou desagrada, e assim se fazem as reputações na Arte. A politica não varia de perspectiva; e a irradiação do homem de Estado, gerada dos traços predominantes do seu caracter e da sua actuação, empolgando as massas e vinculando-as á sua obra e á sua pessoa.

Ora, o illustre chefe do governo catharinense, nas suas constantes inspecções directas ás obras publicas e ás condições de capacidade das zonas do Estado, no sentido de fomentar a sua industria e o seu commercio — vem colhendo o testemunho palpavel da popularidade. E este é o maior e melhor elogio do seu governo, porque, se o respeito ao chefe do Estapo é dever commum, a estima publica é inequivoco penhor de applauso.

Oxalá o exemplo fructifique para segurança da ordem social e expansão das forças economicas do Estado.

THIAGO DE CASTRO

(Do Republica)

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Cosmopolis

Avenida Rio Branco, 11 horas da noite.

No quarteirão central da cidade o fogo se manifesta em um predio de cinco andares, as chammas, em minutos, attingem o telhado e se exteriorizam em linguas gigantescas que lambem o céo. Fagulhas coroam os desabamentos com myriades de estrellas fugazes.

O fogo dança a dança lúbrica da destruição...

Retinir de campainhas, zumbir de sirenes, ronco de motores, o povo fugindo da rua para as calçadas: o Corpo de Bombeiros! Um, dois, tres, quatro, cinco gigantescos carros, precedidos de minusculo automovel, a correrem velocissimos; fez-se, de repente, um vacuo na rua por onde passaram, como se fossem um bando de rubros elephantes em debandada... Tilintar de assistencia. Toques de clarim. As escadas mechanicas esticaram-se subindo calmamente. De todas as ruas, phantasticamente illuminadas, sahe gente curiosa. E, passados 15 minutos, o fogo, o Moloch poderoso extinguiu-se, como por encanto, debaixo do ataque das guelas escancaradas das mangueiras.

Os soldados do fogo voltaram como vieram. O transito se normalizou.

No outro dia, os jornaes noticiaram, em meia columna,... um pequeno incendio...

=:=

Rua 7 de Setembro, 5 horas da tarde.

= Quanta gente? O que houve?

= Nada quasi! Um doido feriu tres e depois fugiu. Estão vendo os feridos; um parece que morreu. A assistencia não deve tardar.

= Ora, eu pensei que fosse coisa de maior importancia. O carioca é tão curioso...

=:=

Largo da Lapa, entardecer sombrio.

Um bombo, um pistão, um estandarte empunhado por uma figura feminina fardada e um homem louro, tambem fardado, fallando a seis pessoas desconfiadas. E' o «Exercito da salvação.»

=«O alcool faz mal ás pessoas e á sociedade . . . ,,- diz o abnegado, um marinheiro bebado offende-se e ao sahir grita: » Dexe de sê besta seu extrangêro ! ! ! "

Na escada do Municipal um homem discursava. Meeting pró-amnistia.

= «O governo senhores, não sabe, não mede, o que é o desejo de uma nação ! »

Dois «muito bem», tres palmas.

=:=

Letras de fogo nos cartazes luminosos:

«Amanhã avião Condor para o Sul» — « Brahma — a melhor cerveja» — «Discos Victor — Discos Victor» — «Havas — Hong-Kong — 18 — O general chinês Yat-sun-li acaba de ser assassinado a pedradas — «Saude da Mulher» — «Amanhã 100 contos da Loteria de Santa Catharina.»

Brinquedo de criança para a gente ver, ler e não guardar. Annuncios, mas porque annunciam si a gente já sabe tudo isto? Eu só não sabia da morte do general chinês...

=:=

O rio humano escorre avenida acima e avenida abaixo.

Sabbado - dia de "footing".

Quanta moça bonita! Até parece Galveston ... Que Galveston, qual nada, aqui ha gente muito mais linda! Si se fizesse um concurso todo o sabbado, todo o sabbado haveria uma carioca nóva para Rainha da Belleza.

=:=

,, A Noite,, segundo clichès, noticias frescas para se ler no bonde quando se voltar para casa.

,, O menino de 13 annos deu um tiro na amante de 18 e depois, arrebentou o ouvido com uma bala. Ambos, no Prompto Socorro, agonizam.,,

=:=

Rio de Janeiro, quasi dois milhões de almas! O relogio do tempo vae gyrando e cada tic-tac significa muita tristeza, muita alegria; nessa arena gigantesca os segundos marcam muita victoria e muita derrota.

As illusões succumbem na lucta pela vida, arrebentam como bolhas de sabão e a existencia se arrasta illuminada pelos fogos fatuos da esperança que circumdam no cemiterio das desventuras.

Cosmopolis!

CESAR AVILA

Rio — Setembro — 29.

Theses e dilemmas

APOLOGIA DA CRENÇA

. . . . . .

Nunca de todo e em qualquer parte se fará nos homens a cegueira da fé.

Quando o lampejo da crença não seja ardente nem continuadamente exercido na pratica do viver diario, ao menos num dia, numa hora de solidão e de recolhimento profundo se avivarão os fogos da fé nas commovedoras recordações de outr'ora.

E isso inda mais *per omnia secula seculorum* com o respeito e tolerancia elogiavel ás cerimonias religiosas, que todos acatam e prestigiam no brilho inoffuscavel das solemnidades augustas da igreja.

Lages, quasi toda, se encheo, e o nosso espirito se banhou, desse doce mysticismo dos sete dias da Semana-Santa, com que os crentes memoraram os mais edificantes e victoriosos feitos do Christianismo, indo ao encontro das almas pias a onda odorante de incenso e a caricia sonorosa dos hymnos sacros.

Esse por mais innumeros e repetidos lustros será o estado da alma humana.

Seja pela miseria dos nossos corações ou resumo de relações da existencia e algumas scenas naturaes, como queria Chateaubriand; seja pela opacidade do incognito e impotencia da philosophia e da sciencia em darem uma explicação cabal da vida, como pretende Brunetière; o que é facto, o que dia a dia se verifica, é que mais esthetico e consolador se torna ás cogitações humanas é a adopção do systhema que moldura a imaginação dos povos no enlevo de uma religião, fundada embora sobre os impulsos da alma á sombra de mysterios, por vez, impenetraveis, mas de uma poesia seductora que, pelos designios e esperanças, obras e graças, bem satisfaz as reclamações instantes da razão sofrega.

. . . . . .

Certo foge-nos do intento povoar num *malfaisant* de criança travessa os claros de estylo, mesquinha e quiçá indiscreta e desacertada escolha de assumpto dessa anodina secção, á guiza de contribuição de lustre ao festival christão, com desincommendados sermões devotos, que iriam talvez enfarar os incredulos e cultivadores de outros.

Jamais... *á quelque mailleur est bon* a irreverencia aos monumentos indestructiveis da fé importaria em transgressão ás normas de argucia do chronista.

A fé tem tambem o imperio das conquistas. Escala montanhas.

E quando domina mesmo a tolerancia, que nos genios tanto como nos mediocres se encontra, é sempre para realce da belleza esthetica das adorações alheias. Assoma garbosa os promontorios do indifferentismo.

Basta ler, pensar e observar um pouco.

. . . . . .

Blasco Ibanez apesar de livre pensador, entrando no magestoso templo do Duomo de Milão, escreveo sem rebuços: Eu — para que negal-o! — senti-me commovido e humilhado no seio da gothica cathedral, experimentando impressão quasi identica á soffrida, um anno antes, na grande mesquita de Argel, em frente do templo grandioso e despido de adornos, no qual as gentes, que a Europa considera selvagens, sabem communicar com Deus, sem necessidade de interpretes e de imagens milagrosas.

Vi-me creança, tal como me levaram na manhã de domingo, mettido no fatinho festivo, a ouvir a missa cantada, como que a sentir na espalda a suave caricia daquella mão que me fazia ajoelhar, — a mão de minha mãe — mulher crente com a mais respeitavel e candida das ignorancias e para quem transijo com a consoladora invenção do céo...

Andrade Ferreira proclamou: despovoai a mente do povo dessas suaves e santas ficções, dessas poeticas e fervorosas lendas, que dão uma forma consagrada e sympathica a muitos vôos da alma religiosa — impulsos em que o povo se reconhece, em que se sente palpitar e existir, que será o mesmo que arrancar-lhe as crenças do intimo do peito, — porque apagar-lhe a imaginação é tanto como annular-lhe a faculdade que mais lhe aviva e fortalece as suas convicções...

Diederot, que ninguem tomará como crendeiro vulgar, assim se expressa no seo livro «Ensaio sobre a pintura.»

Os rigoristas absurdos em religião não conhecem, de certo, o effeito das cerimonias publicas religiosas sobre o povo. Nunca viram talvez, a nossa adoração da Cruz, de Quinta-Feira Santa, e o enthusiasmo da multidão na procissão de Corpus Christi, enthusiasmo que me senhorêa a mim proprio, não poucas vezes. Nunca pude ver aquellas longas fileiras de padres, em vestes sacerdotaes, os mancebos acolytos vestidos de alvas sobrepellises, com os seus cintos azues, espalhando flores deante do Santissimo; as turbas de povo que os precedem e seguem num silencio religioso; nunca pude ouvir aquelle canto grave entoado pelos padres e respondido pelas mil vozes de homens, mulheres e creanças, sem que o coração se me apertasse de estranhas e vivas sensações, e as lagrimas me não saltassem dos olhos.

Ha naquelle apparato o que quer que de mysterioso e melancholico...

. . . . . .

E Lages interpreta magnifica e commovedoramente o augusto drama da Paschoa.

Como devem estar ufanos na sua humildade virtuosa os venerandos sacerdotes?

Vendo tantos homens, senhoras e meninos com a fronte prostrada contra a terra, o divino corpo de Jesus distendido, mais uma vez humildemente como que a fluctuar sobre aquella vaga humana de fieis agitada e indecisa nas suas culpas e penas, sentimos toda a irradiação de um vasto principio, cuja soberba amplitude estendia a serie immensa dos pontos de interrogação em que tambem se agita, brame, recúa e avança o magno oceano das cogitações humanas.

A fé, a crença, como ella é terna e poetica nos seus festivaes!...

Como ditosos não seriam todos do augusto cortejo si esquecendo odios, serenando tempestades de consciencia, regulando paixões, aminando coleras, suffocando malicias e rebatendo fraquezas, erigissem dentro da alma um templo magestoso de nobreza de animo e conducta de uma religião, cujo segredo fosse o amôr e a tolerancia, e cujo credo fosse a portentosa norma de Frei Bernardo de Quintavalle — que em vida nunca pensou mal de ninguem e até as peores cousas soube tomar em bom sentido e mudar para melhor, — e com a que julgamos entrar no céo?!...

Laura Dalva

Dep. Vidal Ramos

A 24 do corrente completou mais um anniversario natalicio o nosso conterraneo sr. cel. Vidal Ramos, representante de S. Catharina, na Camara Federal, e um dos politicos que têm prestado relevantes serviços ao nosso Estado.

Na administração municipal, na Assembléa Legislativa, no governo do Estado, na Camara Federal e no Senado, o sr. deputado Vidal Ramos sempre foi acatado com o maximo respeito e admiração de seus patricios.

Ao sr. deputado Vidal Ramos, chefe da „Alliança Liberal" em Santa Catharina, apresentamos as nossas felicitações com os votos que formulamos pela continuação da sua util existencia.

O CULTO A DEUS

«Culto externo, as ceremonias e festividades religiosas.

Culto interno, o que se rende a Deus por actos interiores da consciencia.»

(Diccionario Contemporaneo).

A consciencia se instrue, orienta e inspira pelo estudo biblico. Convidam-se todos para esse estudo no Salão Evangelico aos Domingos ás 10 e ás 19 horas e ás quartas-feiras, ás 19 horas.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Lages recebe e homenageia o seu 1º Bispo diocesano

A recepção festiva -- Os discursos proferidos -- Outras notas

Annunciada para o dia 12 de outubro a chegada a esta cidade de d. Daniel, que vinha tomar posse de sua diocese, já a 11 do referido mês que foi dado inicio, pela commissão constituida *ad-hoc*, á ornamentação das ruas por meio de festões, galhardetes, bandeirinhas e arcos com letreiros allusivos ao illustre personagem que se ia receber.

Entretanto, devido ao grande temporal que reinou nesta região, durante toda a 1ª quinzena de outubro, só a 17 do corrente tornou-se possivel a d. Daniel e á sua brilhante comitiva alcançar a povoação de Indios, onde pernoitou.

Emfim, a 18 foram ao seu encontro, até áquella localidade, as autoridades, representantes das commissões e outras pessoas gradas que, reunindo-se á comitiva episcopal, formaram um luzido cortejo de cerca de 20 automoveis, para realizar uma entrada verdadeiramente triumphal na cidade.

Nas alturas do local «Conta Dinheiro,» encorporou-se á mesma comitiva um garboso piquete de cavallarianos que, feitas as continencias ao sr. Bispo, passou a escoltar-lhe o automovel.

A' entrada da rua Corrêa Pinto, onde havia um arco triumphal com os dizeres «Ave Pastor Animarum Nostrarum» e «Salve Bispo das Nossas Almas,» reunira-se o clero, as irmandades, os collegios, a banda musical e compacta multidão de povo, afim de recepcionar o seu novo prelado.

Ao estrugir de innumero rojões e aos sons maviosos da nossa bem afinada banda musical, entrou d. Daniel Hostin em a nossa cidade, por entre o jubilo de toda a população.

Desembarcando o sr. Bispo em frente á residencia do sr. Aristides Vieira, ahi foi saudado, em nome do Municipio, pelo sr. Prefeito cel. Caetano Costa.

Em seguida paramentou-se e, em procissão, sob o palio, fez o percurso até á Cathedral, onde o aguardavam ainda numerosos collegiaes.

A' porta do magestoso templo o sr. Bispo foi saudado, em latim, pelo cura do mesmo, revdo. p. fr. Felix Schroer.

Feito o ingresso na cathedral, pelo revdo. pe. fr. Celso Dreiling, provincial dos franciscanos, foram lidas, do pulpito, as bullas pontificias referentes á nomeação de d. Daniel, tendo-lhe o mesmo provincial dado a posse em nome do sr. arcebispo metropolitano, d. Joaquim Domingues de Oliveira.

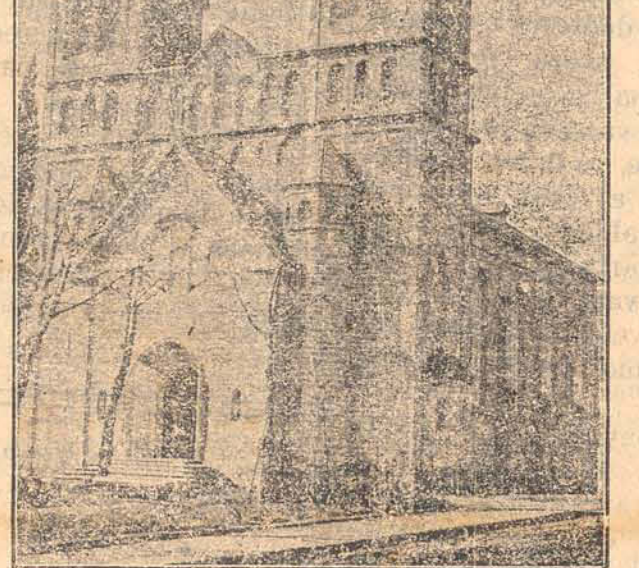
Assomando a tribuna sacra, s. excia. revma. proferiu, muito commovido, bellissima allocução de agradecimentos pela grandiosa recepção de que acabava de ser alvo. Religioso silencio acolheu as palavras do sr. Bispo, confirmando-se em todos os ouvintes a grande sympatia e excellente impressão que a sua personalidade insinuante já tinha despertado não só aos catholicos, como tambem aos que não commungam nas crenças do catholicismo, e em todos se enraizou a convicção de que s. excia. revma. alem de grande orador sacro que é, escorreite, conciso e convincente, tambem é realmente um digno e prestigioso representante do episcopado brasileiro, o dignatario da Igreja magnificamente talhado para presidir aos destinos da diocese de Lages.

Em seguida a este sermão foi entoado um *Te Deum*, em acção de graças, e procedeu-se á ceremonia do beija-mão, a qual durou por espaço de 2 horas, tal a multidão enorme que queria reverenciar o seu novo Bispo diocesano.

Terminada esta ceremonia, organizou-se novo prestido que conduziu d. Daniel, sempre acompanhado do clero, das autoridades, do povo e da banda musical, até ao convento franciscano, á cuja entrada fez uso da palavra o revdo. pe. fr. Felisberto Imhorst para agradecer ao povo o esforço que fez em homenagear o seu novo Antistete.

Sabbado, dia 19, d. Daniel celebrou missa na Cathedral, com a assistencia dos collegiaes. A' noite do mesmo dia realizou-se, em sua homenagem, uma imponente passeata illuminativa, organizando-se o cortejo na praça Municipal, donde se dirigiu até ao palacio episcopal. Estacionada a multidão em frente á residencia do sr. Bispo, appareceu s. excia. á janella, ladeado pelas autoridades e, nesse momento, foi saudado pelo sr. dr. Candido Ramos que, em empolgante oração, arrebatou o auditorio com a sua palavra eloquente de inspirado e abalisado tribuno que é.

D. Daniel, respondendo em concisa e opportuna allocução, declarou-se, mais uma vez, extremamente pe-



CATHEDRAL DE LAGES

Este bello e magestoso edificio que é a nossa Cathedral, impressiona não somente pela belleza das suas linhas como pela solidez da obra; aspecto imponente, notadamente a fachada principal, onde, ao lado das columnas de estylo alteiam as duas grandiosas torres e onde tocam os tres grandes sinos.

E' uma obra collectiva, um edificio de arte e de fé erigido com o sacrificio do povo de Lages, desde o mais humilde operario até o mais abastado; é o trabalho, a intelligencia o esforço do revdo. Padre Gabriel Zimmer, o qual muito deve ter contribuido para a creação do bispado de Lages, e para quem, nesta hora de intenso regozijo para o povo catholico desta diocese, se voltam os corações agradecidos.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

nhorado diante daquella manifestação do povo de sua nova diocese, tão brilhantemente interpretada pela palavra daquelle distincto medico lageano.

Falou ainda, em seu proprio nome, o nosso illustre companheiro de trabalho sr. prof. Trajano Sousa, digno esforçado director do Collegio «Rio Branco» na qualidade de ex-collega de estudos de s. excia. revma.

Finda a manifestação, d. Daniel effectuou, em companhia do clero e das autoridades, um passeio pelas ruas da cidade.

De regresso ao convento dos franciscanos, fez uso da palavra o sr. cel. Caetano Costa, Prefeito municipal, para agradecer, mais uma vez, ao povo o concurso que dera aos festejos.

Domingo, dia 20, o sr. Bispo rezou missa na cathedral com enorme assistencia de fiéis, e proferiu bellissimo sermão sobre a fé catholica, explicando, outrosim, a legenda que escolhera para o seu brazão de armas — *Iter Para Tutum.*

Após a missa, da escadaria do edificio da prefeitura municipal, o novo bispo foi saudado pelo sr. major Octacilio Costa, deputado estadual, que produziu bello discurso, versando sobre a nossa nacionalidade.

Em seguida a este discurso, o sr. Bispo recolheu-se ao convento da ordem franciscana, onde fixara a sua residencia provisoria.

A's 12 horas do mesmo dia realizou-se, no Lucena Hotel, o lauto almoço que fôra offerecido a d. Daniel pela commissão creada para esse fim, e do qual foi orador official o sr. dr. Indalecio Arruda, deputado estadual.

A mesa estava disposta em forma de U, e achava-se caprichosamente ornamentada com rosas, margaridas e copos-de-leite. Nos fundos, no lugar de honra destinado ao sr. Bispo, notavam-se, alem de varias bandeiras symbolicas, o retrato de s. excia. revma., que fôra offertado por um dos nossos companheiros de trabalho, ao sr. Romeu Ramos, membro da commissão do banquete.

Depois da oração do dr. Indalecio Arruda, ainda fizeram uso da palavra o pe. dr. Gercino de Oliveira, em nome do sr. bispo de Joinville, d. Pio de Freitas, e, como representante do sr. arcebispo metropolitano e em nome da ordem franciscana, de que é digno provincial, o revdo. pe. fr. Celso Dreiling.

Recebido por uma salva de palmas, D. Daniel depois de agradecer as homenagens que tão immerecidamente lhe estavam sendo prestadas, citou as palavras de illustre prelado brasileiro, que, saudando seus diocesanos, disse: cumpria obedecermos ao aceno de duas queridas Imagens, imperiosas e meigas, que vimos levantarem-se diante de nós — o Papa e o Brasil.

Nossa dedicação, nossa fidelidade, nossa veneração pelo Papa nos impunham como o vassalo, o filho, o sacerdote, o dever de aceitarmos a cruz episcopal; nossa lealdade, nosso amor, nosso carinho pelo Brasil reclamavam acceitassemos essa investidura como vassalo, como filho, como cidadão.

E continuando S. Excia. Revma. disse, que, si se deixou arrancar da obscuridade em que vivia no claustro foi tambem para obedecer ao aceno dessas duas queridas Imagens: o Papa e o Brasil. O Papa o chamava para um posto de maiores responsabilidades, para mais efficazmente dedicar-se ao serviço da S. Egreja: cumpria obedecer, como filho e sacerdote a voz do chefe supremo; o Brasil o convidava a collaborar em campo mais vasto no seu engrandecimento: cumpria obedecer como filho e cidadão, ao chamado da Patria.

Em seguida externou em termos commovidos os seus sentimentos de filial gratidão á Provincia Franciscana da Immaculada Conceição, dignamente representada na pessoa do seu revdo. pe. provincial, fr. Ceslo, pelos innumeros beneficios recebidos durante os longos annos de sua formação e vida sacerdotal.

E, terminou dizendo que notava com prazer que tanto as autoridades como o povo, guiados por essas duas queridas Imagens, viviam em boa harmonia com os sacerdotes, nos quaes elles não viam sinão verdadeiros ministros de Deus e factores poderosos de ordem e progrsso para o Brasil; e fazia votos para que sempre assim fosse porque, desta maneira nada teriamos a perder, mas tão sómente a lucrar em pról da Religião, da Sociedade e da Patria.

O brinde de hora á S. S. o Papa Pio XI, foi feito pelo sr. vice-presidente do Estado, dr. Walmor Ribeiro, na qualidade de representante do sr. dr. Adolpho Konder.

Durante o almoço tocou a banda da S. C. Musical.

Dest'arte a nossa cidade viveu dias inesqueciveis e ineditos de intensa vibração religiosa, em qué, no afan de homenagear o seu 1° Bispo diocesano e illustrado dignatario da Igreja Catholica, a sociedade lageana, num bello e recommendavel gesto de harmonia e reconciliação, deu prova irretorquivel de sua pujança moral, mórmente quando inspirada em ideaes sublimes e alevantados como este da fé tradicionalmente arraigada do seu povo.

Alfredo Rudorf

e Senhora

participam aos seus parentes e pessoas amigas que sua filha Alice contractou casamento com o sr. Pedro Della Rocca.

Lages, 16—10—929

PEDRO
e
ALICE
Noivos

DR. ARLINDO MACHADO

IN MEMORIAM

«Republica» publica o seguinte:

Por communicações particulares, sabemos que os corpos docentes e discente do Instituto Electrotechnico de Itajubá, homenageando a memoria do dr. Arlindo Machado, fallecido n'aquella cidade, logo após obter a laurea academica num curso brilhantissimo, vae promover a erecção de um mausoléo de marmore, para onde serão trasladados os despojos daquelle nosso saudoso conterraneo.

Com prazer registramos essa noticia, tanto mais quanto já divulgamos outras homenagens prestadas a esse preclaro filho de Santa Catharina.

Ahi está um acto que deve servir de estimulo aos bons estudantes, que como o dr. Arlindo Machado constituia um paradigma no cumprimento de seus deveres escolares.

Cartões de visita, nesta typographia

FESTA DE CHRISTO-REI

Domingo proximo dia 27 deste, a nossa cidade festejará o grande dia de Christo Rei.

Haverá Communhão geral na Missa das 7 e meia h., celebrada por S. Ex. Rvma. D. Daniel.

A's 10 horas missa solemne com assistencia do Exmo Sr. Bispo Diocesano.

De tarde, ás 4 e meia horas, procissão Eucharistica, sendo o Santissimo levado por S. Exa. Rvma. Desce a rua 15 de Novembro e, passando a praça do Mercado, sobe a rua cel. Cordova.

Em frente da Cathedral haverá benção do S. S. Sacramento e sermão por S. Exa. Reva.

———

Dia 3 Novembro, ás 2 horas da tarde, logo em seguida á benção com o Santissimo, S. Exa. Rva. administrará o sacramento do Chrisma.

DALVA = O sr. Carlos Vidal Ramos e sua esposa dona Elvira de Castro Ramos, passaram pelo desgosto de perder sua interessante filhinha Dalva.

GUARANA' E GAZOZA

O sr. Agenor Varella teve a gentileza de nos obsequiar algumas garrafas de saborosa gazoza e explendido guaraná.

ESTRADA LAGES — LAVATUDO

A PEDIDO

Rectificando em parte, uma publicação inserida no «Correio de Lages» a pedido do sr. Angelo Bianchini, devo declarar que não fui o fiscal da construcção da estrada S. Joaquim = Lavatudo, como affirma, mas interessando-me pela construcção, prestei o meu concurso desinteressadamente emittindo opinião e mostrando os logares melhores para o traçado, mas minha opinião quasi nunca prevaleceu.

Lages, 18 de Outubro de 1929

PAULO BATHKE.

Convite

Devidamente autorisado convido a todos os srs. que fazem parte das commissões organisadas para as festas de recepção ao Exmo. Rvmo. Sr. Bispo Diocesano, para, incorporados, cumprimentarem a nossa mais alta autoridade ecclesiastica, domingo proximo, 27 do corrente, ás 15 horas, sendo que todos devem reunir-se no Theatro Municipal, ás 14 e meia horas.

(Assg.) *Boanerges Lopes*

1 Secr° da Commissão Central

Lages — 22 — X — 29.

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado agradece a todos os seus amigos que compareceram ao *muchirum* de 5 de Outubro, em numero de 122 pessoas, dirigido pelos srs. Pedro Pereira de Oliveira e Pedro Waltrick Sobrinho ficando muito grato pela ordem e alegria que reinou durante o trabalho e o baile.

Lages, 11 de Outubro de 1929.

Athanazio Pereira de Oliveira

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense